

Boletim Epidemiológico



Ano 16, nº 29, agosto de 2021

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 29 de 2021

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 29 (03/01/2021 a 24/07/2021), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2021, até a SE 29, foram notificados 18.627 casos suspeitos de dengue, dos quais 13.564 eram prováveis¹. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 29 de 2020 e 2021.

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 29.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	53.496	16.262	-69,6	4.490	2.365	-47,3	18.627
Prováveis	43.300	11.315	-73,9	3.759	2.249	-40,2	13.564

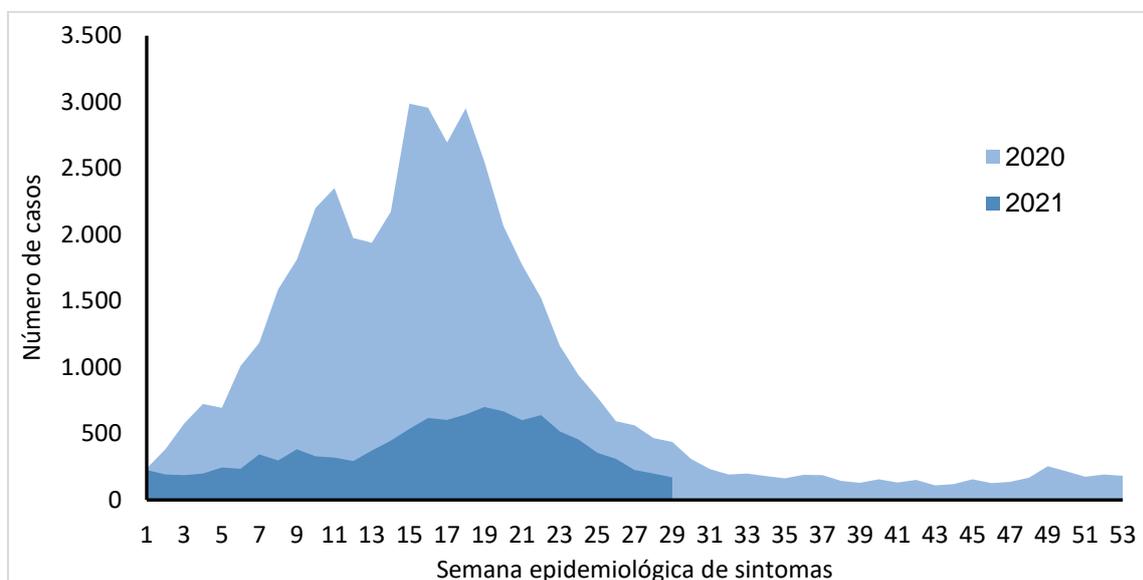
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/08/2021, até a SE 29, sujeitos a alterações.

Observa-se em 2021, um decréscimo de 73,9% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 43.300 casos prováveis da doença no DF.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas nos anos de 2020 e até a SE 29 de 2021.

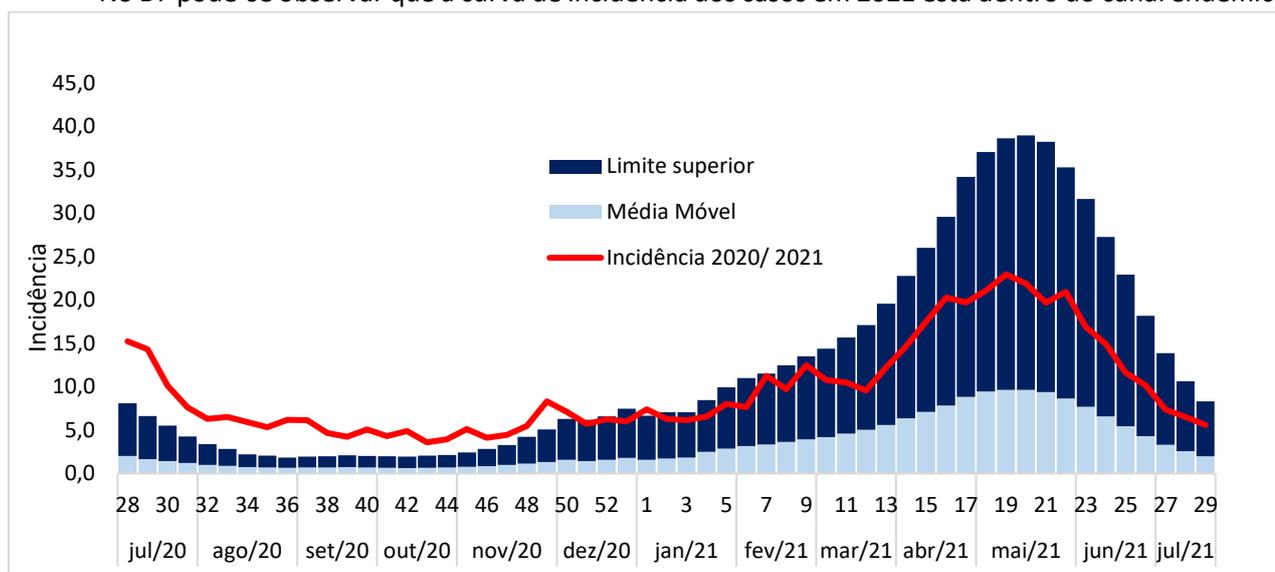


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/08/2021, até a SE 29, sujeitos a alterações.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2020 e 2021, até a SE 29.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.

No DF pode-se observar que a curva de incidência dos casos em 2021 está dentro do canal endêmico.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/08/2021, sujeitos a alterações.

Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021, até a SE 29.



Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 53,6% dos casos, e no grupo etário de 30 a 39 anos, que correspondem a 19,6% do total de casos (tabela 2).

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021, até a SE 29.

Sexo	n	%
Ignorado	19	0,2
Masculino	5231	46,2
Feminino	6065	53,6
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	151	1,3
1 a 4 anos	389	3,4
5 a 9 anos	552	4,9
10 a 14 anos	612	5,4
15 a 19 anos	694	6,1
20 a 29 anos	2095	18,5
30 a 39 anos	2218	19,6
40 a 49 anos	1927	17,0
50 a 59 anos	1437	12,7
60 a 69 anos	747	6,6
70 a 79 anos	321	2,8
80 anos e mais	172	1,5
Total	11315	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/08/2021, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivirus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 29 é o DENV-1, detectado em 79 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Em 2020 o sorotipo DenV-1 predominou no DF, sendo detectado em 92,6%. O Denv-2 foi detectado em 7,4% do total de amostras analisadas pelo LACEN-DF.

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021, até a SE 29.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	16	0	0	0	16
NORTE	39	0	0	0	39
OESTE	11	0	0	0	11
SUDOESTE	3	0	0	0	3
SUL	2	0	0	0	2
Total	79	0	0	0	79

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 04/08/2021, até a SE 29, sujeitos a alterações.



Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (4.751), seguida da região Leste (1.758) e da região Sudoeste (1.561). Essas três regiões respondem por 71,3% do total de casos prováveis do DF até a SE 29.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (2.737), seguida de Sobradinho (1.229 casos), Ceilândia (1.035 casos), São Sebastião (749 casos) e Sobradinho II (746 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 6.496 casos prováveis de dengue, ou seja, 57,4% do total de casos prováveis do DF (tabela 4).

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 29.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	3339	926	-72,3
. Cruzeiro	341	49	-85,6
. Lago Norte	453	241	-46,8
. Lago Sul	432	93	-78,5
. Plano Piloto	1853	443	-76,1
. Sudoeste/Octogonal	140	65	-53,6
. Varjão	120	35	-70,8
CENTRO-SUL	4575	724	-84,2
. Candangolândia	243	29	-88,1
. Estrutural	195	145	-25,6
. Guara	2738	317	-88,4
. Núcleo Bandeirante	209	54	-74,2
. Park Way	184	20	-89,1
. Riacho Fundo I	514	73	-85,8
. Riacho Fundo II	481	75	-84,4
. SIA	11	11	0,0
LESTE	3916	1758	-55,1
. Jardim Botânico	409	112	-72,6
. Itapoã	540	362	-33,0
. Paranoá	573	535	-6,6
. São Sebastião	2394	749	-68,7
NORTE	6922	4751	-31,4
. Fercal	227	39	-82,8
. Planaltina	2168	2737	26,2
. Sobradinho	2105	1229	-41,6
. Sobradinho II	2422	746	-69,2
OESTE	5464	1148	-79,0
. Brazlândia	604	113	-81,3
. Ceilândia	4860	1035	-78,7
SUDOESTE	10656	1561	-85,4
. Águas Claras	1079	227	-79,0
. Recanto das Emas	1263	233	-81,6



. Samambaia	3180	552	-82,6
. Taguatinga	3255	351	-89,2
. Vicente Pires	1879	198	-89,5
SUL	8404	279	-96,7
. Gama	4658	139	-97,0
. Santa Maria	3746	140	-96,3
Em Branco	24	168	600,0
Total	43.300	11.315	-73,9

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/08/2021, até a SE 29, sujeitos a alterações.

As análises de taxas de incidência mensal de 2021 das regiões de saúde, evidenciam que a região Norte apresentou as maiores taxas de janeiro a junho, com 209,86 casos por 100 mil habitantes, nesse último mês. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência em junho foram Sobradinho, com 351,30 casos por 100 mil habitantes, Planaltina, com 193,79 casos por 100 mil habitantes e São Sebastião, com 155,19 casos por 100 mil habitantes (tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde. DF, 2020 e 2021, até a SE 29.

Região de Saúde	Incidência Mensal							Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
CENTRAL	18,76	23,18	34,22	50,78	67,88	47,46	13,25	255,53
. Cruzeiro	6,48	12,96	19,45	22,69	32,41	48,62	16,21	158,81
. Lago Norte	40,40	53,87	91,58	134,67	177,77	126,59	24,24	649,12
. Lago Sul	5,36	4,02	21,42	22,76	33,47	28,12	9,37	124,51
. Plano Piloto	16,07	17,37	22,58	40,81	53,41	33,43	8,68	192,35
. Sudoeste/Octogonal	7,24	19,91	14,48	19,91	34,38	14,48	7,24	117,63
. Varjão	67,96	67,96	90,61	56,63	33,98	45,31	33,98	396,42
CENTRO-SUL	24,95	22,32	24,16	29,41	48,32	29,41	11,55	190,13
. Candangolândia	36,72	36,72	36,72	6,12	30,60	24,48	6,12	177,50
. Estrutural	29,92	13,60	19,04	95,19	174,05	54,39	8,16	394,34
. Guara	32,73	32,73	34,15	29,88	49,09	29,88	17,07	225,53
. Núcleo Bandeirante	29,14	24,98	37,47	29,14	37,47	54,12	12,49	224,82
. Park Way	4,34	8,67	8,67	4,34	47,71	13,01	0,00	86,74
. Riacho Fundo I	22,82	15,98	27,39	18,26	29,67	41,08	11,41	166,61
. Riacho Fundo II	12,82	12,82	8,55	14,95	10,68	12,82	7,48	80,11
. SIA	76,31	38,15	0,00	152,61	114,46	0,00	38,15	419,69
LESTE	25,01	41,87	57,29	102,65	138,42	98,29	47,69	511,22
. Jardim Botânico	6,88	18,92	18,92	36,12	51,60	41,28	18,92	192,65
. Itapoã	24,71	46,33	78,77	139,00	159,08	91,12	20,08	559,10
. Paranoá	32,13	81,67	97,74	166,02	202,17	100,42	36,15	716,29
. São Sebastião	36,21	36,21	53,45	101,73	165,53	155,19	97,42	645,76
NORTE	82,82	134,93	177,74	296,90	373,51	209,86	62,53	1.338,29
. Fercal	21,11	105,57	73,90	21,11	73,90	95,02	21,11	411,74
. Planaltina	74,97	135,14	179,51	335,57	420,73	193,79	56,10	1.395,82
. Sobradinho	88,53	153,17	224,83	354,11	448,25	351,30	106,79	1.726,97



. Sobradinho II	104,75	121,35	143,07	181,39	223,55	135,41	43,43	952,95
OESTE	21,07	25,40	29,54	44,50	51,98	38,00	15,56	226,05
. Brazlândia	21,87	15,62	18,74	37,48	42,17	32,80	7,81	176,49
. Ceilândia	20,95	26,81	31,09	45,51	53,40	38,75	16,67	233,20
SUDOESTE	18,56	22,66	24,83	31,34	41,58	33,63	15,55	188,15
. Águas Claras	14,65	15,82	14,07	21,10	34,58	19,93	12,89	133,03
. Recanto das Emas	24,16	33,22	24,92	27,94	27,94	27,18	10,57	175,92
. Samambaia	20,41	25,31	29,39	34,29	51,85	41,23	22,86	225,34
. Taguatinga	14,41	15,85	22,10	27,86	36,51	36,99	14,89	168,61
. Vicente Pires	23,14	29,95	42,20	61,26	62,63	42,20	8,17	269,56
SUL	8,06	8,79	18,68	21,98	21,61	18,68	4,40	102,21
. Gama	11,83	9,05	12,53	23,66	16,70	20,18	2,78	96,74
. Santa Maria	3,87	8,51	25,53	20,11	27,07	17,02	6,19	108,30
DF	27,39	37,48	48,03	73,91	96,08	63,55	24,24	370,67

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/08/2021, até a SE 29, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência² (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes.

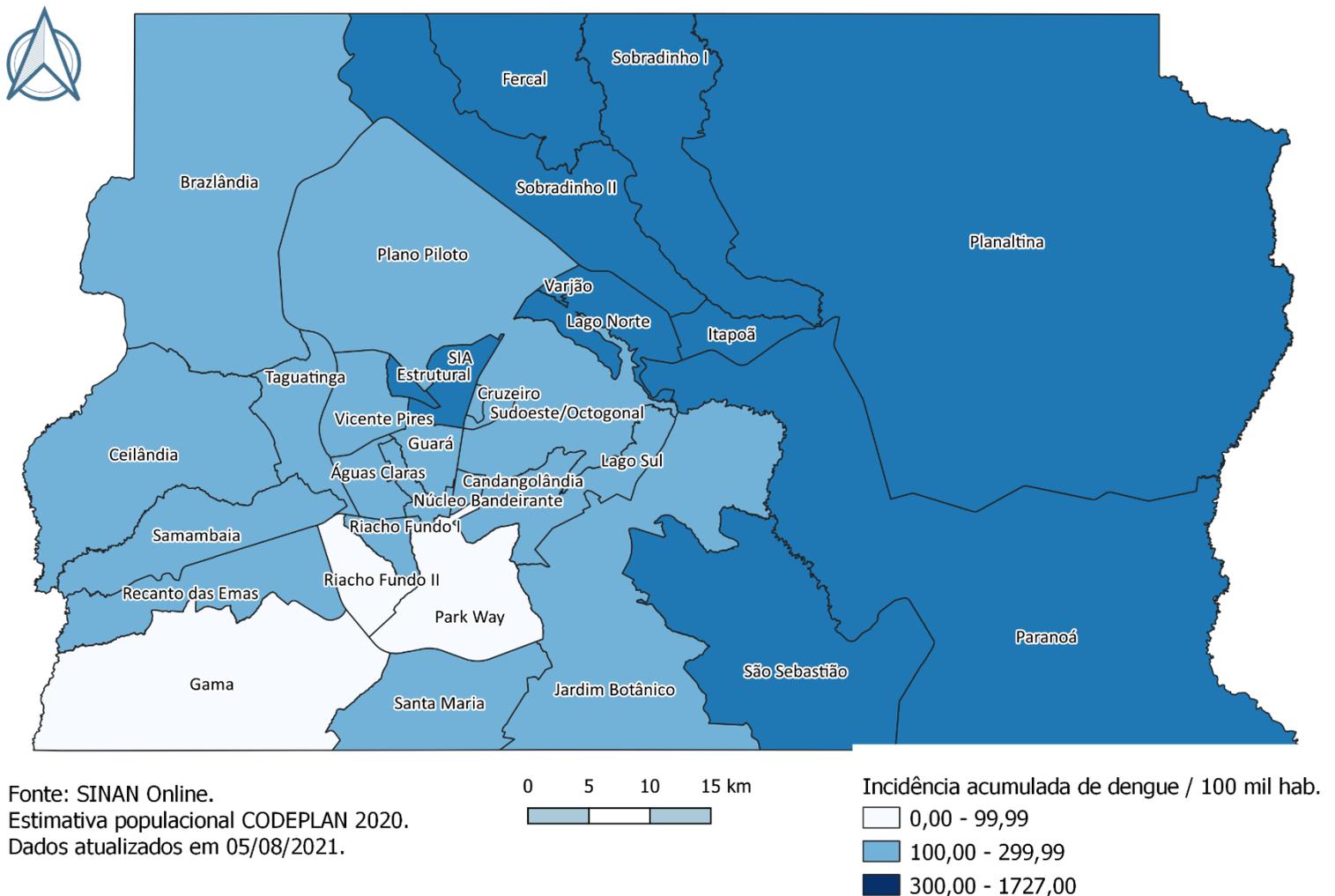


Figura 3 – Mapa de incidência acumulada por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2021, até a SE 29.



Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue.

Até a SE 29 de 2021, foram confirmados 161 casos de dengue com sinais de alarme e 10 casos graves. Nesse período, foram registrados 10 óbitos, 04 residentes em Planaltina, 03 em Ceilândia, 01 no Riacho Fundo I, 01 no Gama e 01 no Paranoá. No mesmo período do ano passado foram registrados 41 óbitos (tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 29.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2020			2021		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	35	6	3	4	1	0
CENTRO-SUL	86	7	3	5	0	1
LESTE	34	6	1	15	1	1
NORTE	77	13	8	106	6	4
OESTE	46	5	4	6	1	3
SUDOESTE	97	15	11	20	1	0
SUL	361	16	11	5	0	1
Em Branco	0	0	0	0	0	0
DF	736	68	41	161	10	10

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/08/2021, até a SE 29, sujeitos a alterações.

Dos 10 óbitos confirmados, 60 % ocorreram no sexo feminino, com predominância dos grupos etários de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos.

Tabela 7 – Distribuição dos óbitos por dengue de acordo com sexo, grupo etário e local de ocorrência. DF, 2021, até a SE 29.

Sexo	n	%
Masculino	4	40,0
Feminino	6	60,0
Grupo Etário	n	%
10 a 14 anos	1	10,0
30 a 39 anos	1	10,0
40 a 49 anos	4	40,0
50 a 59 anos	1	10,0
70 a 79 anos	2	20,0
80 anos e +	1	10,0
Local do Óbito	n	%
UPA Ceilândia	1	10,0
H. São Francisco	1	10,0
UPA NB	1	10,0
H.R. Gama	1	10,0
H. Santa Lúcia Gama	1	10,0



H.R. Planaltina	3	30,0
H.R. Sobradinho	1	10,0
UPA Samambaia	1	10,0
Total	10	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/08/2021, até a SE 29, sujeitos a alterações.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Meyre Hellen Ribeiro e Silva Batista - Gerente

Elaboração:

Flávia Sodré Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1056 Ramal 8254

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br